

## EDITORIAL

Esta Revista do GEL apresenta um mosaico de tendências nos estudos das línguas e da linguagem no Brasil:

Abre-se com duas análises formais. O artigo de Souza analisa a expressão “mais”, distinguindo seus usos ‘comparativo’, ‘aditivo’ e ‘negativo’ e buscando capturar a semântica de ocorrência desses dois últimos. A proposta de Medeiros é que formas normais deverbais terminadas em “-nte” têm, em sua estrutura morfossintática, um núcleo flexional que concentra as funções de introduzir um argumento externo e de dar ao evento denotado pelo verbo mais encaixado uma interpretação genérica/habitual.

Os textos de Lima-Hernandes e de Hackerott promovem diálogos entre passado e presente, no primeiro caso, por meio da hipótese de que a concepção funcionalista de gramatização dá continuidade a postulados apresentados nos Princípios fundamentais da história da língua, de Herman Paul; no segundo, através da contextualização e interpretação de reflexões de Verney (1746) acerca da função da modalidade escrita na língua.

Na já tradicional seção dedicada à análise de textos e discursos, Gomes Júnior avalia seis coleções didáticas de Português (5ª a 8ª séries) com o intuito de investigar se (e de que modos) uma concepção textual-discursiva de oralidade tem aparecido nesses materiais. Sousa aborda o tema da alteridade nos versos de *O pastor amoroso*, de Alberto Caeiro. Silva e Lunkes, por sua vez, mapeiam os efeitos de sentido de específicos *slogans* divulgados em horário gratuito de propaganda eleitoral. Já o estudo apresentado pela equipe de pesquisadores da USP de Ribeirão Preto investiga como os sentidos de ‘detento’ e ‘deputado’ se materializam em uma fotografia e em um cartum, ao passo que o de Marques e Pinto investiga um interrogatório policial com o intuito de evidenciar como a construção sequencial de pares adjacentes de perguntas-respostas favorece uma tentativa de construção da verdade e o de Cunha procura demonstrar como a heterogeneidade composicional de um texto jornalístico pode ser bem apreendida pelo Modelo de Análise Modular. Por fim, Ferraz argumenta que as relações dialógicas estabelecidas por meio

de *links* eletrônicos nos enunciados digitais elevam a hipertextualidade a um patamar de modalidade dialógica ao lado da intertextualidade.

Este número surge sob impacto de uma aguardada notícia: a *Revista do GEL* está atualmente classificada como periódico A2 na área de Letras, no Qualis-CAPES. O apoio recebido das sucessivas diretorias, o trabalho criterioso dos membros do conselho editorial e dos pareceristas *ad hoc* e o empenho dos integrantes das diferentes comissões editoriais justificam esse resultado.

Agradecendo a cada um dos colegas que prestaram (e têm prestado) esse serviço à comunidade, peço licença para destacar a atuação decisiva de três deles: Cristina Altman, que propôs e editou, em 2002, o número especial com que esse periódico se fundou; Arnaldo Cortina, que articulou o refinamento da política editorial da Revista, e Cristina Carneiro Rodrigues, integrante entusiasmada e competente das comissões editoriais do primeiro a este número.

Porque nem tudo são flores, gostaria de acrescentar uma nota a este Editorial, antes de irmos aos textos: temos procurado minimizar, com o apoio da Diretoria do GEL, inconvenientes advindos do fato de ainda não dispormos de um processo totalmente informatizado de submissão e avaliação de trabalhos. Nossa intenção é, em pouco tempo, anunciar o pleno funcionamento do sistema. Por enquanto, requeremos, sobretudo dos autores, a manutenção da confiança que tem nos permitido trabalhar com rigor na seleção e no tratamento dos textos que estampam estas páginas.

Boa leitura!

*Olga Ferreira Coelho*  
Editora responsável